



*Arara preta em noite de luar
por Carlos Pereira, 2025*

Araruna

Tenho um sobrenome que é nome de ave.
Araruna.
Arara preta.
Um nome que veio antes de mim,
mas que ninguém nunca me ensinou a guardar.

Não sei quase nada desse lado da minha família.
Não sei as histórias, não conheci os rostos,
não ouvi as línguas.

Nem sei direito de onde vieram,
só sei que vieram.
E que eu fiquei aqui,
com o nome.

Cresci entre palavras ocidentais,
entre certezas muito bem organizadas.
Mas mesmo assim, desde pequena,
tem alguma coisa que me chama.
Um sopro, um silêncio.
Como se uma parte de mim soubesse de um lugar
que eu nunca pisei.

Não é sobre saber.
É sobre sentir.
Não é sobre ter certeza.
É sobre ouvir bem baixinho.

